

34ª RBA – REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA
TERRITÓRIOS VIVOS, CORPOS PLURAIS

Ana Paula Leal Pinheiro Cruz

Número de Inscrição: 1815881

Modalidade resumo

1ª opção: GT 039 - Crise civilizacional, neoextrativismo e giro ecológico: perspectivas para outros futuros possíveis

2ª opção: GT 072 - Migrações, mobilidades e deslocamentos: problemas sociais, desafios antropológicos

Cartografando paisagens em risco: uma análise sobre o impacto do Doutor no habitar de
Antônio Pereira, MG

O paradigma moderno científico, que direcionou a maneira como a sociedade ocidental passou a se relacionar com o meio e com o Outro, segue influenciando diferentes dimensões da vida humana e não-humana. A perspectiva que colocou em oposição e que justificou a dominação da natureza pela sociedade, gera múltiplos impactos, considerados enquanto era geológica do Antropoceno. Problematizações no campo social buscam enfatizar a profunda relação com o capitalismo, Capitaloceno, e com os modos de produção, Plantationceno e Miraloceno tratando de endereçar a responsabilidade pela crise planetária à uma parcela da humanidade que desconsiderou e dominou outras formas de existir ao longo os séculos (Machado Araújo, 2023). A pesquisa em andamento, ancora-se nesse debate para pensar sobre a relação histórica estabelecida com a atividade mineral e as consequências das apropriações neoextrativistas (Gudynas, 2012; Svampa, 2019) que se fazem sobre a paisagem, o habitar e as subjetividades de comunidades atingidas.

Para tanto, partimos dos episódios de rompimentos das barragens de rejeito das empresas Samarco/BHP Billiton e Vale S.A., em Mariana (2015) e Brumadinho (2019), Minas Gerais, para pensar os desdobramentos que se seguiram com a promulgação da Lei Mar de Lama Nunca Mais. Desde 2019, comunidades passaram a conviver com ações que interferem intensamente no seu cotidiano, não só nas Zonas de Autossalvamento (ZAS) - delimitação geográfica inundável – mas no município como um todo (Laschefski, 2020). Essa pesquisa estuda o distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto/MG, e busca evidenciar e analisar os processos conflituosos de remoções de moradores das ZAS iniciado em abril de 2020, devido a alteração do grau do risco da barragem do Doutor,

Vale S.A.. O objetivo é analisar e cartografar as paisagens (re)configuradas pela mineração, destacando os impactos e complexidades causadas pela atividade nos modos de vida e nas subjetividades daqueles que ali habitam.

Além da análise de documentos e planos de ação, a ida a campo tem permitido o reconhecimento da área através do mapeamento dos atores envolvidos e da observação, por uma aproximação etnográfica, das dinâmicas locais da paisagem em que se inserem. A pesquisa assim busca destacar as narrativas de mulheres atingidas, principais impactadas pela atividade mineral (Brito, 2016) em suas buscas por (re)significação e (re)existência nesse território pela contra-cartografia.

BRITO, M. F. S. Mulheres e Mineração no Brasil. Rio de Janeiro – RJ – Produção: Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – Ibase, 2016.

GUDYNAS, Eduardo. O novo extrativismo progressista na América do Sul: teses sobre um velho problema sob novas expressões. In book: Enfrentando os limites do crescimento. Sustentabilidade, decrescimento e prosperidade (pp.303-318) Publisher: Garamond & IRDEditors: Philippe Léna e Elimar Pinheiro do Nascimento, 2012.

LASCHEFSKI, K. A. Rompimento de barragens em Mariana e Brumadinho (MG): Desastres como meio de acumulação por despossessão. AMBIENTES. Volume 2, Número 1, 2020, pp. 98-143. ISSN: 2674-6816
Machado Araújo, H. (2023). "AMÉRICA": MINA E PLANTAÇÃO. UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL SOBRE AS ORIGENS DO "ANTROPOCENO". *GEOgraphia*, 25(55). Recuperado de <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/59523>

SVAMPA, Maristela. Extrativismo neodesenvolvimentista e movimentos sociais, In: DILGER, G.; LANG, M.; FILHO, J. P. Descolonizar o imaginário: Debates sobre pós-extrativismo e alternativas a desenvolvimento. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016.

_____. Las fronteras del neoextractivismo en América Latina - Conflictos socioambientales, giro ecoterritorial y nuevas dependências. 2019.

WANDERLEY, L. J. W. GONÇALVES, R. J. A. F. Mineração e as escalas dos conflitos no espaço agrário brasileiro. *Conflitos no Campo Brasil*, v. 1, p. 132-141, 2019.